

Pardilhó é, igualmente, o mais importante centro de produção de artesanato do concelho, com destaque especial para as suas vistosas mantas e tapetes de trapos, rodilhas, vassouras de junco e galrichos para a pesca das enguias.

Pela sua histórica importância no quotidiano da freguesia, os moliceiros e os tapetes estão reproduzidos no brasão de Pardilhó.

A prestação de serviços é assegurada por uma agência bancária, agência de seguros, uma farmácia, unidade de saúde, laboratório, consultórios médicos, correios, escritórios de contabilidade e imobiliárias.

A actividade comercial abrange diversos sectores, como pronto-a-vestir, livraria/papelaria, minimercados, padaria, droguaria e materiais de construção, bomba de gasolina, comércio de electrodomésticos e cabeleireiros.

Tem um novo e modelar mercado, recentemente inaugurado, que se realiza aos domingos de manhã.

6 — Qualidade de vida

A freguesia vem subindo sucessivos degraus em termos de índice de qualidade de vida, construindo uma nova imagem ambiental e de modernidade urbana, nomeadamente:

Saneamento — em 2004 existirá mais de 50 % de cobertura na freguesia, estando em curso a 2.ª fase;

Água — praticamente toda a freguesia tem rede disponível;

Limpeza urbana — feita com meios manuais e mecânicos;

Recolha de lixo — feita diariamente nos contentores e três vezes por semana nos *moloks* e existem ainda ecopontos e papeleiras;

Iluminação pública — visível é o aumento de pontos de iluminação e a substituição do mercúrio por vapor de sódio, com a consequente melhoria da qualidade, comodidade e segurança, esforço que vai continuar este ano;

Rede viária — é hoje difícil reconhecer a aldeia de outrora, atravessada por caminhos agrícolas, face aos alargamentos e pavimentação de inúmeras ruas.

7 — Equipamentos

Deverão assinalar-se os equipamentos e serviços da Administração Pública, bem como as infra-estruturas culturais e desportivas, que permitem servir a população e garantir suportes físicos e organizativos às actividades dos agentes culturais e desportivos desta localidade:

Junta de freguesia;

Estação de correios;

Unidade de saúde;

Mercado;

Pavilhão gimnodesportivo da Associação Saavedra Guedes;

Salão polivalente — teatro/festas desta mesma Associação;

Salão polivalente — teatro/festas — Clube Pardilhoense;

Escola básica integrada, com jardim-de-infância e com instalações desportivas;

Polidesportivo (em construção);

Ribeira da aldeia, estando em elaboração um projecto para a requalificação do espaço envolvente à ribeira, de modo a permitir uma melhor utilização daquela magnífica área.

8 — Actividade social, cultural e desportiva

O movimento associativo é rico e variado, representado nas diversas colectividades de natureza cultural, recreativa e desportiva.

Essa força das colectividades da freguesia é conhecida, com especial destaque para a música, ostentando com orgulho o título «Terra de músicos», tantos foram os que se evidenciaram nas bandas nova e velha, hoje na centenária Banda Clube Pardilhoense (fundada em 1874), tendo da freguesia partido muitos valores que se destacaram no panorama nacional.

Neste momento há a registar os seguintes agentes culturais:

Associação Cultural e Desportiva Saavedra Guedes;
Clube Pardilhoense;

Banda do Clube Pardilhoense, com escola de música;
Pardilhó Jazz;

Centro Paroquial de Assistência de Pardilhó;

Associação Vida Nova, lar de idosos;

Associação da Quinta Rezende;

Grupo Etnográfico Danças d'Aldeia;

Grupo de música tradicional portuguesa Ventos da Ria;

A Pardilhós, grupo de música popular portuguesa;

Caritas;

Associação de Assistência aos Doentes Alcoólicos;

Um jornal local (fundado em 1901).

Também merece destaque o facto de o primeiro prénio-nobel português, Prof. Egas Moniz, ter aqui aprendido as primeiras letras, ao receber a instrução primária numa histórica casa no enfiamento do Largo da Igreja, que hoje ostenta o seu nome e esta histórica passagem.

Por coincidência, posteriormente veio nessa mesma casa a viver longos períodos de férias o escritor Fernando Assis Pacheco, de cuja família é propriedade e aí se mantém, assim como uma placa que evoca estes factos.

Perante o exposto, parece-nos que se encontram reunidos os requisitos previstos no artigo 12.º, conjugado com o artigo 14.º, da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, para que a povoação de Pardilhó seja elevada à categoria de vila.

Nestes termos, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata abaixo assinados apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A povoação de Pardilhó, no concelho de Estarreja, é elevada à categoria de vila.

Palácio de São Bento, 14 de Janeiro de 2004. — Os Deputados do PSD: *Manuel Oliveira — Isménia Franco — Abílio Almeida Costa — Cruz Silva — Jorge Tadeu Morgado — Luís Montenegro — Gonçalo Breda Marques — José Manuel Ribeiro.*

PROJECTO DE LEI N.º 403/IX

ELEVAÇÃO DA FREGUESIA DE SALREU, NO CONCELHO DE ESTARREJA, DISTRITO DE AVEIRO, À CATEGORIA DE VILA

I — Razões históricas

Salreu é uma povoação antiga que fica na área do antigo couto da Antuã e que, segundo estudiosos, tem alicerçado a sua existência em épocas anteriores à ocupação romana.

A primeira igreja edificada na freguesia de Salreu remonta ao século XII (Fevereiro de 1106) quando os herdeiros da vila rústica de Salreu, Gonçalo Soares, Mendo Obesiz, um outro Gonçalo Soares e Eros Soares, confirmaram e reintegraram o terreno anexo e em redor da igreja para adro e habitação do clérigo aí residente: «Confirmato et integritas passalium de ecclesia sancti Martini Sarleo.» Esta carta de reintegração permite-nos concluir que anteriormente a esta data se havia convertido numa freguesia à volta da sua igreja, sob a invocação de São Martinho, fundada e dotada pelos seus fundadores. Tratava-se de uma igreja num nível mais baixo, próximo das águas.

A existência de salinas nesta freguesia é referida num documento do século XIV — contrato entre a abadessa do Convento de Arouca e Domingos Afonso e Martim Domingues, pelo qual se obrigaram a dar ao Mosteiro «metade do sal que Deus nela der».

«O sal era indispensável para a salga do peixe e para a conserva da carne, que foi a primeira riqueza que nos tempos históricos Portugal exportou em grandes quantidades.»

A origem do nome Salreu, pese cientificamente desconhecida, parece unanimemente ser aceite e nesta relação umbilical com o sal.

No século XIII o couto de Antuã incluía vários lugares da freguesia.

Salreu aproveitou o foral de Angeja, dado por D. Manuel I em 15 de Agosto de 1514. Foi um padroado de apresentação do Mosteiro de Lorvão, pertenceu territorialmente ao senhorio de Figueiredo do Rei e depois ao concelho.

Em 1835, após a reforma administrativa de Mouzinho da Silveira, Salreu passa a fazer parte do concelho de Estarreja.

II — O brasão

Aprovado em 2001, o brasão apresenta sobre um fundo verde a mitra episcopal (representa o padroeiro, São Martinho), a cegonha (imagem de que nos campos de Salreu existe um imponente *habitat* desta espécie), duas espigas de milho (a vertente agrícola da terra), e tudo isto sobre umas burelas onduladas (a água do rio Antuã).

III — Património histórico-cultural

Igreja Paroquial de São Martinho. — Localiza-se no lugar de Igreja. Tem como orago São Martinho, o Bispo, e foi construída no século XVII (1673). A antiga igreja situava-se ao fundo da Rua de São Martinho, local ainda há pouco conhecido por Adro -Velho, hoje simples terrenos de cultura e de vinha, a tocar nos terrenos aluviais da ria. Foi recentemente iluminada, realçando o seu volume monumental e coroando o altaneiro largo central da freguesia.

Capela da Senhora do Monte. — Construção do século XVII (1687). Instalada num morro, a dominar o vale do Antuã. Do seu adro desfrutava-se de um vastíssimo e formoso panorama.

Capela de São Sebastião. — Construção do século XVII. Foi alterada e ampliada no século XIX, além de complementos posteriores.

Capela de Santa Cristina. — Desconhece-se a época da sua construção, embora o retábulo e as imagens sejam muito antigas (entre o século XVI e o século XVII).

Casa do Mártir (Solar do Ferraz). — Imponente construção da primeira metade do século XVIII, junto à Capela de São Sebastião, que pertenceu aos condes de Bertrandos.

Casa do Couto. — Construção de finais do século XVII, tendo-lhe sido aposto brasão na segunda metade do século XVIII.

Casa do Simões (arte nova). — Casa do início do século XX, projectada pelo arquitecto Silva Rocha e situada no Largo da Igreja. Classificada como imóvel de interesse público.

Palacete do Visconde de Salreu. — Construção de finais do século XIX, de estilo colonial brasileiro, rodeado de ampla quinta e servida por formoso jardim.

Edifício das Escolas das Laceiras — Domingos Joaquim da Silva. — Inaugurado em 15 de Setembro de 1907, este edifício — verdadeiramente inovador — reunia todas as condições para o ensino das letras, ao tempo não obrigatório. Dispunha de salas separadas para os dois sexos, moradia para dois professores e ainda instalações para a junta de freguesia. Construída e equipada exclusivamente a expensas do abastado emigrante no Brasil Domingos Joaquim da Silva, por esta oferta mereceu depois ser agraciado com o título de visconde de Salreu pelo Rei D. Carlos.

Edifício do Hospital Visconde de Salreu. — Estrutura de há muito desejada pela população, e depois de muitos apelos de figuras locais, o visconde de Salreu manda construir em 1926 o Hospital de Asilo, comprometendo-se a financiar inteiramente a obra. Encomenda o projecto ao afamado arquitecto Norte Júnior (que já desenhara a Escola das Laceiras e o seu palacete de Lisboa, pelo qual fora distinguido com o Prémio Valmor) e em 1935 inaugura o que para o tempo seria um exemplo de modernidade na assistência médica pública.

O edifício — hoje Hospital Distrital — merece ainda destaque pela sua beleza e monumentalidade.

IV — Breve caracterização geográfica e demográfica

A freguesia de Salreu dista 2 km da sede do concelho e está situada na região lagunar da ria de Aveiro, entre o rio Antuã e o rio Vouga.

É servida pela EN 109 e pela linha do Norte dos caminhos de ferro, sendo limitada pela ria a poente, pelo concelho de Albergaria-a-Velha a nascente, pelo rio Antuã a norte e pela freguesia de Canelas a sul.

Prolongando-se suavemente do final do sistema montanhoso do Caramulo até às terras das marinhas, Salreu parece um autêntico miradouro sobre a ria e o cordão litoral atlântico.

A freguesia de Salreu tem a área de 16,20 km². A nível demográfico, em 2001, a população residente perfazia o número de 4153 habitantes.

V — Actividade económica

É uma freguesia de férteis campos, o que traduz a sua enorme riqueza agrícola. Os campos que se espriam para poente foram outrora salinas, cuja produção representava importante factor económico. Nas terras baixas ainda se cultiva o arroz.

A maioria da população dedica-se à agricultura como actividade principal. No entanto, nos últimos anos, grande parte tem-se transferido para os sectores secundário e terciário, onde se destaca alguma indústria de carpintaria e fabricação de mobiliário e serralharia civil.

A prestação de serviços é assegurada por uma agência bancária, agências de seguros, uma farmácia, unidade de saúde, laboratório, consultórios médicos, correios e escritórios de contabilidade.

A actividade comercial abrange os diversos sectores como pronto-a-vestir, minimercados, padarias, livraria/pape-laria, ourivesaria, drogaria, materiais de construção, comércio de electrodomésticos e oficinas de automóveis.

VI — Qualidade de vida

A freguesia tem melhorado substancialmente o nível da qualidade de vida, consolidando uma nova imagem ambiental e de modernidade urbana, nomeadamente:

Saneamento — em 2004 cerca de 80 % da área da freguesia terá cobertura;

Água — praticamente toda a freguesia tem rede disponível;

Limpeza urbana — feita com meios manuais e mecânicos;

Recolha de lixo — feita diariamente nos contentores e três vezes por semana nos *moloks* e existem ainda ecopontos e papeleiras;

Iluminação pública — visível é o aumento de pontos de iluminação e a substituição de lâmpadas de mercúrio pelas de vapor de sódio, melhorando efectivamente a qualidade, comodidade e segurança;

Rede viária — é notória a melhoria das vias de comunicação, face aos alargamentos e pavimentação dos inúmeros arruamentos. Já foi lançado o concurso para a construção da nova variante ao Hospital, unindo a Ponte do Rio Antuã à Rua da Ladeira, uma obra há muito ansiada;

Projecto «Bioria» — projecto criado para divulgar e promover o património natural da freguesia e do concelho no baixo Vouga lagunar, que liga a investigação à protecção da vida selvagem, à criação de estruturas de visitaçao, e uma retoma da ligação da população aos campos e esteiros.

VII — Equipamentos

Deverão assinalar-se os equipamentos e serviços da Administração Pública, bem como as infra-estruturas culturais e desportistas, que permitem servir a população e garantir suportes físicos e organizativos às actividades dos agentes culturais e desportivos desta localidade:

Junta de freguesia;

Estação de correios;

Unidade de saúde;

Hospital de Estarreja/Visconde de Salreu;

Escolas básicas (três);

Jardim-de-infância;

Apeadeiro dos caminhos de ferro (linha do Norte);

Pavilhão gimnodesportivo da Associação Cultural de Salreu;

Salão polivalente da mesma Associação;

Salão da Banda Visconde de Salreu.

VIII — Actividade social, cultural e desportiva

O movimento associativo é rico e variado, representado nas diversas colectividades de natureza social, cultural, recreativa e desportiva que a seguir se indicam:

Rancho Folclórico As Tricaninhas do Antuã;

Banda Visconde de Salreu, com escola de música;

Núcleo Sportinguista do Concelho de Estarreja;

Centro de Cultura e Desporto de Salreu;

Associação Cultural de Salreu;

Associação de Produtores de Leite do Norte e Centro de Portugal;

Grupo Coral da Senhora do Monte;

Grupo de Música Popular de Salreu;

Santa Casa da Misericórdia de Estarreja;

Associação Humanitária de Salreu;

Conferência de São Vicente de Paulo.

Face ao exposto, parece-nos que se encontram reunidos os requisitos previstos no artigo 12.º, conjugado com o artigo 14.º, da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, para que a povoação de Salreu seja elevada à categoria de vila.

Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata abaixo assinados, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A povoação de Salreu, no concelho de Estarreja, é elevada à categoria de vila.

Palácio de São Bento, 14 de Janeiro de 2004. — Os Deputados do PSD: *Manuel Oliveira — Isménia Franco — Abílio Almeida Costa — Cruz Silva — Jorge Tadeu Morgado — Luis Montenegro — Gonçalo Breda Marques — José Manuel Ribeiro.*

PROJECTO DE LEI N.º 404/IX

ACOMPANHAMENTO E APRECIACÃO PELA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DA PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA.

Exposição de motivos

O processo de evolução da construção europeia e a consequente transferência de esferas de competências nacionais para a União Europeia exige à Assembleia da República uma reformulação da forma de fiscalização do Governo Português.

A experiência dos últimos anos evidencia uma melhoria progressiva do diálogo entre os sucessivos governos e a Assembleia da República, mas tal não significa que se tenha verificado sempre um efectivo controlo parlamentar.

Com efeito, a complexidade do processo decisório e a quantidade de deliberações tomadas na União Europeia têm contribuído para limitar o referido controlo parlamentar.

Acresce a estas constatações a nova proposta de Tratado Constitucional que, independentemente da sua versão final, apresenta inovações que aconselham à reformulação do acompanhamento da actividade da União Europeia e à fiscalização do Governo enquanto representante do Estado Português no Conselho Europeu e no Conselho de Ministros da União Europeia.

Assim, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Partido Socialista apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º

União Europeia

1 — A Assembleia da República acompanha e aprecia a participação de Portugal na construção europeia, nos termos da presente lei.